

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA PARA A RESIDÊNCIA DE CLÍNICA MÉDICA E
NEFROLOGIA DA UNIDADE DE TRANSPLANTE RENAL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES

KELLEN MICHELINE ALVES HENRIQUE COSTA

NATAL/RN

2020

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA A RESIDÊNCIA DE CLÍNICA MÉDICA E
NEFROLOGIA DA UNIDADE DE TRANSPLANTE RENAL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Prof^a Dra Rosiane Mastelari
Martins

**NATAL/RN
2020**

RESUMO

Um plano de preceptoría, com a descrição das ações, atividades e metas, traçados pelo preceptor e especialista na área, torna-se primordial para a formação intelectual e profissional do residente. **Objetivo:** Propor um plano de preceptoría para a organização das atividades práticas e teóricas desenvolvidas na residência de clínica médica e nefrologia, da residência médica no serviço de transplante renal do Hospital Universitário Onofre Lopes. **Metodologia:** Propostas foram elaboradas e distribuídas em etapas: 1) Atribuições gerais e responsabilidades dos médicos; 2) Programação teórica específica em transplante renal; 3) Programação das atividades práticas. **Considerações finais:** Espera-se uniformizar as condutas dos preceptores que atuam na unidade de transplante renal, contribuindo para uma melhor formação dos médicos residentes que passam pelo estágio mensalmente.

Palavras-chave: Residência Médica. Educação Médica. Plano de Preceptoría

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1. INTRODUÇÃO

O transplante renal é atualmente a terapia de escolha para a maioria dos pacientes com insuficiência renal crônica em estágio avançado e oferece a melhor oportunidade de reabilitação e sobrevida com menor custo social que a diálise. No Brasil, em 2019, foram realizados 6283 transplantes renais sendo 83% deles com doador falecido. Dados do Registro Brasileiro de Transplante de órgãos mostram que a sobrevida renal e do paciente no primeiro ano foi de 85% e 92% respectivamente (ABTO, 2019).

No Rio Grande do Norte o primeiro transplante renal ocorreu no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), no ano de 1998, e nos anos subsequentes o HUOL segue como hospital de referência para os transplantes renais. A cada ano são realizados, em média, 50 transplantes renais e desde o início do programa de transplante no HUOL, totalizam 650 transplantes.

O HUOL atende intercorrências clínicas desses pacientes 24 horas, sendo o atendimento realizado por médicos preceptores de nefrologia, residentes de clínica médica e nefrologia do hospital, com supervisão da preceptoría. A maioria das intercorrências são infecciosas e cardiovasculares.

O programa de residência médica do HUOL foi criado em 1980, e recebe atualmente mais de 100 médicos residentes por ano, distribuídos em 24 programas de várias especialidades. Os residentes do segundo ano de clínica médica e os do primeiro e segundo anos de nefrologia

se revezam na unidade de transplante renal por um período de 30 dias. Nesse período, o enfoque da preceptoria em transplante renal, para os médicos generalistas (residentes de clínica médica), deve ser clínico e para os residentes em nefrologia, futuros especialistas na área, necessita-se de um enfoque mais especializado.

Por ser um setor considerado de alta complexidade, o profissional médico residente e preceptor que ali atuam devem ser capazes de atuar de maneira eficiente e atualizada, respeitando as necessidades de cada paciente, obedecendo princípios morais, ou seja, aprender e aplicar competências múltiplas, que não devem ser avaliadas, exclusivamente, por aulas expositivas e avaliações por testes de múltipla escolha.

Desta forma, definir com clareza um plano de preceptoria e estruturá-lo para o desenvolvimento de uma formação profissional médica de excelência, tanto para o médico generalista quanto para o especialista em nefrologia, seguindo as orientações da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), torna-se uma necessidade nos serviços com preceptoria médica.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes devem ser norteados pelas melhores evidências científicas disponíveis e necessitam obedecer às recomendações éticas e a experiência de cada um, porém com reflexões constantes sobre a própria prática e, com isso, promovendo uma educação continuada durante toda a vida profissional (FERNANDES *et al.*, 2012).

O profissional médico na atualidade deve ter um comportamento ativo, sendo o preceptor o agente mediador e não centralizador, encontrando e corrigindo as deficiências e orientando o melhor aprendizado (GONTIJO *et al.*, 2013).

Um médico dentre as suas competências deve ter habilidade de pensar, agir e sentir e, portanto, para essa finalidade deve ser adequadamente treinado e avaliado. Nos Estados Unidos e Canadá, os comitês de normatização para residência médica foram constituídos para tornar os programas de treinamento de especialistas e generalistas mais adequados a realidade atual, para que esses possam atuar nos serviços públicos e privados, independentemente do tamanho do serviço (GONTIJO *et al.*, 2013).

Um plano de preceptoria, com a descrição das ações, atividades e metas, traçados pelo preceptor e especialista na área, torna-se primordial para a formação intelectual e profissional do residente. No entanto, esse modelo de orientação ainda apresenta fragilidades no serviço de transplante renal do HUOL. Dessa forma, o presente projeto propõe a elaboração de um plano de preceptoria que norteie o treinamento em transplante renal para médicos residentes

generalistas e especialistas no serviço de transplante renal, de forma a qualificar o processo de ensino-aprendizagem na instituição.

2 OBJETIVO

Propor um plano de preceptoria para a organização das atividades práticas e teóricas desenvolvidas na residência de clínica médica e nefrologia, da residência médica no serviço de transplante renal do Hospital Universitário Onofre Lopes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptoria (PP) será desenvolvido no HUOL, dentro da unidade de transplante renal, aos residentes de clínica médica, do segundo ano, e de nefrologia, do primeiro e segundo anos. Os médicos nefrologistas transplantadores, que já são preceptores na unidade de transplante renal (UTR), farão parte da equipe executora e esses estão na UTR há pelo menos 15 anos. Os setores envolvidos serão enfermaria e ambulatório da UTR.

A enfermaria tem 13 leitos para atender os pacientes transplantados renais que necessitam de internamento, por intercorrências clínicas, ou para novos transplantes renais. O hospital tem aproximadamente 230 leitos, com vários serviços especializados para atendimento aos pacientes transplantados: radiologia convencional (tomografias, ressonância magnética, Rx) e intervencionista, hemodinâmica, endoscopia, colonoscopia, cirurgias convencionais e laparoscópicas, ecocardiograma, neurocirurgia.

A UTR conta como uma equipe multidisciplinar e especializada de profissionais como: assistente social, enfermeiros, psicólogos, todos eles colaboram e fazem parte do atendimento ao paciente transplantado renal.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de preceptoria será elaborado com objetivo de orientar e aprimorar a atividade de preceptoria, por meio de contribuições dos diversos atores participantes desse processo e será dividida em atividades teóricas e práticas. Os médicos residentes ingressam na UTR no

primeiro dia útil de cada mês, e serão recebidos pelo médico preceptor coordenador, o qual será responsável em informar todas as competências e habilidades a serem cumpridas em cada etapa do estágio, conforme descrição nas etapas abaixo expostas.

3.3.1 Etapa 1

Serão informadas as atribuições e responsabilidades gerais do médico residente:

- Chegar pontualmente à UTR;
- Vestir-se de forma adequada, preferencialmente de jaleco;
- Evitar uso de telefone celular ou outros dispositivos eletrônicos durante o atendimento ao paciente;
- Todas as decisões, relacionadas à assistência ao paciente, deverão ser compartilhadas, obrigatoriamente, com o preceptor do dia, exceto em emergências/urgências, que configurem risco à saúde do paciente;
- Respeitar as normas de funcionamento do hospital, bem como todos os seus funcionários;
- Respeitar e cumprir as atividades que serão determinadas pela equipe preceptora para cada dia do mês do estágio;
- Na UTR participam da assistência ao paciente outras especialidades médicas, através da solicitação de pareceres, tais como: infectologia, pneumologia, endocrinologia, gastroenterologia, cirurgia, dermatologia, angiologia, cardiologia, porém a decisão final das condutas a serem realizadas será determinada pelo médico preceptor do serviço de transplante renal.

3.3.2 Etapa 2

Será informado o programa teórico a ser cumprido, durante o período de duração do estágio, de acordo com o cronograma demonstrado nos Quadros 1, 2 e 3, sendo os dias selecionados para as atividades teóricas da preceptoria nas segundas e quintas feiras, à exceção da primeira semana, onde a terça-feira, também será incluída para desenvolvimento das atividades.

Quadro 1 – Conteúdo programático da primeira semana

Programa teórico na primeira semana	
DIA	Conteúdo

Segunda-feira	- História do transplante renal no Brasil e no mundo; - Conceitos básicos de imunologia no transplante renal, definição de HLA (antígeno leucocitário humano) e PRA (painel reativo de anticorpos), quando solicitar e porque solicitar. Facilitador: aula ministrada pela preceptoria Local: sala de reunião da UTR
Terça-feira	- Preparo do receptor para transplante renal, com doador vivo e falecido - Contraindicações para a realização do transplante renal. - Fluxo de encaminhamento dos receptores das clínicas de diálise para o HUOL. Ator: aula ministrada pela preceptoria Local: sala de reunião da UTR
Quinta-feira	- Como diagnosticar rejeição do enxerto renal: clínica e laboratório. - Drogas imunossupressoras utilizadas no transplante renal e seus sítios de ação. - Intercorrências clínicas e cirúrgicas no pós-operatório de transplante renal Facilitador: aula ministrada pela preceptoria Local: sala de reunião da UTR

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 2 – Conteúdo programático da segunda semana

PROGRAMA TEÓRICO NA SEGUNDA SEMANA	
DIA	ASSUNTO
Segunda-feira	- Diabetes mellitus pós transplante renal Facilitador: Residente e preceptor. Será entregue artigo de revisão para o residente apresentar, com discussão pela preceptoria ao final da apresentação. Local: Sala de reunião da UTR
Quinta-feira	- Hipertensão arterial pós transplante renal Facilitador: Residente e preceptor. Será entregue artigo de revisão para o residente apresentar, com discussão pela preceptoria ao final da apresentação. Local: Sala de reunião da UTR

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 3 – Conteúdo programático da segunda semana

PROGRAMA TEÓRICO NA TERCEIRA SEMANA	
DIA	ASSUNTO
Segunda-feira	- Doenças cardiovasculares no transplante renal Facilitador: Residente e preceptor. Será entregue artigo de revisão para o residente apresentar, com discussão pela preceptoria ao final da apresentação. Local: Sala de reunião da UTR
Quinta-feira	- Infecções pós transplante renal Facilitador: Residente e preceptor. Será entregue artigo de revisão para o residente apresentar, com discussão pela preceptoria ao final da apresentação.

	Local: Sala de reunião da UTR
--	--------------------------------------

Fonte: elaborado pela autora

3.3.2 Etapa 3

Nessa etapa serão descritas as atividades práticas a serem executadas, diariamente, com a preceptoria, tais como:

- Avaliação clínica diária dos pacientes com anamnese e exame físico geral e dos diversos sistemas, demonstrar recepção ao paciente de maneira acolhedora;
- Checar intercorrências que ocorreram durante o período noturno dos pacientes internados na enfermaria da UTI e resolver de imediato, visando a segurança do paciente. O preceptor deverá ser comunicado, com maior brevidade, para discussão e resolução dos problemas;
- Prescrição médica diária após discussão com preceptor;
- Planejar a solicitação de todos os exames necessários ao diagnóstico da enfermidade que ocasionou a internação hospitalar, de forma racional, após discussão com a preceptoria, construindo uma explicação adequada para os pacientes sobre os tipos de exames diagnósticos ou terapias em nefrologia, aos quais serão submetidos e descrever os riscos de complicações;
- Visita diária aos pacientes, em seu leito, com o preceptor para discussão dos casos;
- Estruturar discurso de acordo com o nível de entendimento de cada paciente e familiar, falando de forma clara e simples sobre o diagnóstico, prognóstico e seguimento clínico;
- Comunicar à equipe multidisciplinar, as necessidades do paciente, durante todo o seu período de internamento hospitalar, garantindo segurança na assistência ao mesmo;
- Garantir ao final de suas atividades do dia que tudo foi discutido com a preceptoria, sem deixar lacunas e, portanto, evitando risco de interrupção na condução clínica adequada do paciente;
- Manter a preceptoria informada de qualquer intercorrência diuturnamente para que sejam discutidas soluções, em tempo hábil, sem prejuízo a assistência do paciente. Manter-se atento a checagem dos resultados de exames.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Os aspectos norteadores do plano de preceptoria deverão ser seguidos por toda a equipe de preceptoria do transplante renal. O cumprimento do PP é um processo dinâmico e de comprometimento de ensino e aprendizagem entre o médico residente e o seu preceptor com o objetivo de adquirir habilidades para atuação no cuidado de pacientes transplantados renais. A fragilidade do plano de preceptoria proposto acontecerá se não houver integração do preceptor no processo de ensino e aprendizagem, se o hospital não oferecer as devidas condições para correta atuação do médico residente e preceptor, através dos planos propostos e, por fim, se o médico residente não estiver engajado em atuar no serviço após as devidas orientações do PP.

Como perspectivas futuras objetivamos que o PP formulado seja revisado e atualizado periodicamente, com a contribuição dos médicos residentes e preceptores, representando uma maneira de educação continuada.

A UTR do HUOL e seus preceptores, com o PP finalizado, terão a oportunidade de desenvolver com maior nível de excelência, o seu médico residente em nefrologia e clínica médica, alcançando um melhor aperfeiçoamento dos mesmos, certificando uma formação de qualidade e resgatando a confiança dos pacientes no profissional médico residente.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um momento de percepção do médico residente e do seu preceptor dos avanços alcançados e das dificuldades a serem transpostas em determinado espaço de tempo. Será realizada mensalmente, na quarta semana do mês e será aplicado o instrumento de avaliação do estágio, de acordo com o modelo disponibilizado no Apêndice 1. O instrumento de avaliação deve ser pré-definido e conhecido pelo residente e pelo preceptor para que o mesmo compreenda de que forma será avaliado. Sugere-se que o instrumento contemple:

- A construção das rotinas de estágio do estudante;
- O cumprimento das pactuações de atuação no período do estágio;
- O cumprimento de tarefas solicitadas pelo preceptor (leituras e síntese de artigos, etc.)
- Capacidade de resolutividade nas aulas práticas e no campo de atuação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre a preceptoria e médicos residentes possibilita um aprendizado contínuo e atualizado, contribuindo para a melhor formação médica desses profissionais. No processo ensino

– aprendizagem o preceptor tem importante papel de facilitador com função de trocar, construir e reconstruir conhecimentos, num caminho de formação de pessoas ativas na sociedade, que percebam o valor de suas ações profissionais e, com isso, promover uma melhor assistência aos pacientes.

A elaboração de um plano de preceptoria para o estágio supervisionado no serviço de transplante renal trará um direcionamento para uma melhor capacitação, treinamento e atuação no processo de ensino-aprendizagem dos residentes de clínica médica e nefrologia do HUOL, assim como, a uniformidade entre as condutas que serão adotadas pela preceptoria garantindo um maior aproveitamento pelos médicos em sua formação profissional.

Espera-se que o plano de preceptoria estabelecido nesse estudo traga condições favoráveis e estimuladoras para uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos residentes e preceptores na unidade de transplante, e que permita uma readequação constante e atualizada nas rotinas diárias desses profissionais, garantindo um nível de excelência ímpar nas condutas e ações a serem realizadas pela equipe.

REFERÊNCIAS

ABTO, (www.abto.org.br, 2018) Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=476&c=0&s=157>>. Acesso em: 09 fev. 2019.

FERNANDES, C. R. et al. Currículo baseado em competências na residência médica. **Rev Bras Educ Med**, v. 36, n. 1, p. 129-36, 2012.

GONTIJO, E. D. et al. Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 4, p. 526-539, 2013.

APÊNDICE 1

HABILIDADE/COMPETÊNCIA	COMO SERÁ AVALIADO?	FEEDBACK	NOTA
PONTUALIDADE Ponto: 1,0	-Chegada e saída no horário pactuado.	O que está acontecendo?	
CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES Ponto: 2,0	-Capacidade de discussão e demonstrar o que foi aprendido conforme objetivos de cada etapa; -Verificar se o aluno alcançou os objetivos de aprendizagem nas etapas	O que você aprendeu? Que necessidades de aprendizado identificou? Em que não está conseguindo um bom desempenho?	
COMPROMISSO E INTERESSE: INICIATIVA, ASSERTIVIDADE, ÉTICA PROFISSIONAL (NR 32) Ponto: 2,0	-Não comparecimento deve ser avisado com antecedência e justificado -Curiosidade e interesse pela observação direta do dia a dia no estágio (subjeto). Busca por informações, leitura dos textos recomendados e se traz questionamentos. Cumprimento de tarefas pactuadas.	Está interessado? Se não, o que está acontecendo? Como podemos ajudar a aumentar o interesse? Está lendo os textos? Cumpriu suas tarefas no prazo solicitado?	
RELACIONAMENTO COM A EQUIPE Ponto: 2,0	-Relação com membros da equipe de transplante renal, atuação e interação de forma adequada (consideração, respeito, cuidados)	Como é sua relação com equipe? / O que a equipe acha das suas atitudes? Está cuidando dos equipamentos, do espaço físico da UTR?	
HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO Ponto: 1,0	-Capacidade de comunicar-se com a equipe multidisciplinar.	Como está se comunicando? Que dificuldades tem identificado?	
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES Ponto: 2,0	-Indicar ações e mudanças que tragam uma contribuição para a equipe. -Pode ser sugerido pela equipe ou pensado pelo aluno	Como o estágio pode ser melhorado?	
NOTA FINAL	Resultado da avaliação realizada pela equipe, embasada nos quesitos acima		